

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA
COMISSÃO
DE CENSURA
PELA

Confiança

Sua Santidade é um sôpo de vida — uma chama breve a arder num corpo mirrado que o peso dos anos verga para o chão. A guerra que devora, despedaça e martiriza a Itália cravou-lhe espadas no peito aberto e sofredor. A subida ao Calvário é familiar aos seus passos e aos seus cuidados.

Sabe que a dor não mata mas purifica e fortalece, quando a fé nos tempera e caldeia a alma. Cristo não desampara a sua Igreja, e o seu representante na terra é luz do universo, fortaleza contra o erro, amparo e protecção, na hora de temores, das deserções e das calamidades.

Pio XII, que vive no Vaticano solitário, tendo como couraça o silêncio e a sua batina, a repetir as palavras da Bondade e da Justiça ensinadas por Jesus e a tirar delas o fogo, a inspiração e o perdão, não alimenta ódios contra ninguém, embora não transija com a mentira, o vício, o crime e o erro. É um poder espiritual a que pode acolher-se toda a humanidade: sustenta a liberdade no bem, a verdade no sacrifício e a dignidade Humana na firmeza da consciência.

Não conta com exércitos para o defender, mas, apesar disso, não há força que o submeta às suas decisões irresistíveis. Está escrito na Escritura:

— ... et portae Inferi non prevalebunt adversus eam.

A Igreja tem na sua divina instituição uma promessa que não falha: o Inferno nunca a derrubará nem aba-

lará nos seus fundamentos mais fortes que as ventanias e as catástrofes. Sua Santidade ainda se não cansou, durante esta inhumana e imensa guerra, de exaltar o amor e a paz como salvaguardas dos valores inestimáveis da civilização — gerada e construída lentamente pelo que nos homens vale bem mais do que os orgulhosos impérios e as tiranias.

S. Pedro não é uma alegoria nem um símbolo, mas uma presença nos alicerces e nas cúpulas da Igreja que, em ligeira e frágil barca, corta os séculos — ensinando, desbarbarizando e libertando.

Até onde vai o verbo de Deus? Há outro que se lhe compare?...

Actualmente, dada a pobreza universal de compaixão e piedade, ouve-se o rugir da formidável tormenta, maior que a de todos os mares juntos. Sua Santidade, na serenidade e na plenitude da sua missão, acima das vagas encapeladas e dos naufrágios temerosos, ergue as mãos exangues e suplica:

— «Meu Deus, salva do sangue, da ruína e da morte quantos lutam para se aniquilarem, esquecidos de que tu és vida e ressurreição!».

Os cépticos murmuram, desoladamente:

— «Quem pode abrir uma porta cerrada com sete cadeados?»

E Pio XII, na sua fé sublime, na grandeza da sua altíssima fraqueza, diz simplesmente:

— «Tudo é fumo vão, perante o poder de Deus!»

GAZETILHA

Dispõe mal, causa tristeza, ver de noite o que se vê: gente, filha da pobreza, andar na rua à mercê de umas migalhas p'ra a mesa.

Por enquanto, vamos indo, o tempo tem ajudado! Mas o bom tempo está findo e o inverno, enregelado, a passos largos vem vindo.

Isso que se está a passar, que não tem nada de humano, se não se remediar vai à certa, eu não me engano, muito gente vitimar...

Temos de ter compaixão, olhar pelo semelhante, trabalhar com devoção, sem vacilar um instante, p'ra que tenha, ao menos, pão.

Se ele nem no S. Miguel tem aquilo que pretende, se o pão sempre há-de ser fel que só por gotas se vende, vai-se lhe a carne e a pele...

BELGATOUR

Dos livros

“Curiosidades de Guimarães,”

(Mortórios. Cercos e Clamores) — por Alberto Vieira Braga.

Guimarães deve muito a Alberto Vieira Braga. A inteligência e a cultura deste bom escritor têm-se consagrado quase inteiramente, num galhardo esforço de boa vontade, de carinhoso desvelo, de incessante esti-



Alberto Vieira Braga

ma, a esta briosa cidade, que, desde Afonso Henriques, vem cumprindo os seus deveres ráticos. Dos trabalhos de Vieira Braga muito há a aproveitar e, certamente, não haverá vimaranense que não tenha a agradecer-lhe interessantíssimos conhecimentos sobre a sua cidade ou, pelo menos, a paixão veemente que lhe dedica. Dêstes dois trabalhos que há pouco tempo recebemos, poder-se-á dizer o mesmo que dos grandes jardins com encantos de Primavera: Aqui há o segredo do trabalho, tantas e tantas vezes duro, e tantas vezes infértil, e ao viço do estilo junta-se a harmonia dos assuntos. É certo que não conhecemos mais do que estes dois volumes; mas bastam para avaliarmos as qualidades etnográficas de Alberto Vieira Braga.

Em *Mortórios* (vol. VIII das «Curiosidades de Guimarães») sente-se a asa negra das Parcas insubmissas e a agulha penetrante da crença que perfura as últimas vaidades terrenas, apontando às almas o Eterno, os segredos do Além, as dúvidas do que poderá surgir, após a morte. Como eram os antigos testamentos? De que constavam? Em que principalmente se fundavam? O que faziam e para que serviam Irmandades e Confrarias? Que distância, em sentimentos, aspirações, vontades, ao

(Conclui na 3.ª página).

Moda de Outono

A medo, hesitando como as primeiras brisas frescas, apareceram as colecções de Outono.

Novidades poucas — antes a continuação do já visto, em adaptação ao momento que passa.

Casacos e capas

A capa retoma a sua voga de meia estação. Com chumaços nos ombros é de corte alfaiate; tem pouca roda, acompanhando estreitamente a linha do corpo. Aconselhável às senhoras altas.

Vê-se muito a saia diferente do casaco, sendo este em fantasia: escocês, pied-de-poule, quadriculado, etc.

O tailleur é “uniforme” do momento. O casaco é mais curto do que o do ano passado: chega a meio da mão, estando o braço estendido.

O casaco simples continua a ser a redingote com dois botões atrás. O da tarde tem drapés e é guarnecido a peles, lembrando um vestido e sendo, em geral, preto.

Chapéus

Contrastando com a sobriedade do vestido, o chapéu continua a ser qualquer coisa de abracadabrante e temerosa.

Deu-lhe agora para subir, de modo que ora tem abas erguidas, como biombos, ora copas altíssimas como a Torre dos Clérigos. Outros são inverosimilmente pequeninos.

A maior parte colocou-se muito atrás deixando a testa a descoberto.

Fazem-se em veludo e feltro e também num cetim duro que arma bem.

A grande boina, de veludo, é a triunfadora do momento.

E, no domínio da fantasia, foi lançado o granadeiro, uma espécie de chapéu alto com uma pluma branca, muito direita.

Apresentado com uma capa também preta e luvas brancas, tinha distinção. Foi a primeira arremetida da copa “canudo”, muito alta.

Côres: verde, encarnado, todos os castanhos, roxo, preto.

Com uma charpa de cor viva, a saca no mesmo feltro do chapéu, a luva diferente, as jóias modernas, o penteado de hoje, o sorriso de sempre — que venha o Outono: a mulher elegante está pronta para o receber.

Aurora Jardim

Pelos pobres! Pelos doentes!

Já não faltam duas semanas para a realização do Cortejo das Oferendas.

A ideia — magnífica, cheia de fervor cristão, assente em sólidos alicerces de solidariedade humana — criou fortes raízes no coração do bom e generoso povo de Guimarães, de todo este vasto concelho onde a CARIDADE não é palavra vã, saída apenas da boca sem confirmação, mas, pelo contrário, é alguma coisa de GRANDE porque está representada em muitos estabelecimentos de protecção a crianças, órfãs e doentes; a velhinhos e inválidos; numa palavra, em casas que são o único e consolador abrigo de tantos pobres seres, pobres e doentes, merecedores da nossa protecção, do nosso carinho, do amparo de todos; afirmação eloquente dos nobres sentimentos dos vimaranenses; legítimo orgulho de nós todos, os que nos interessamos pelo próximo. Já não faltam duas semanas para que essa ideia genial, bela, dignificadora, se converta numa realidade que vai encher-nos de alegria e que não deixará, por isso mesmo, de tocar bem intimamente a nossa sensibilidade, tal vai ser o espectáculo do próximo dia 30.

Se dar aos pobres é emprestar a Deus, do Altíssimo não-de cair bênçãos sem conta sobre todos os que vão dar aos pobres um pouco daquilo que lhes sobra.

Vai por todo o nosso grande con-

O NOSSO NOME

A atitude de Portugal, no plano da política externa, tem sido de absoluta lealdade, desenvolvendo-se ao mesmo tempo com lógica e clara compreensão das realidades. Não há saltos, não há surpresas, não há contradições. Perante a aliança inglesa, nunca fomos difrontes, como nunca usamos de processos que alguém pudesse classificar de confusos, fosse contra quem fosse.

O governo português tem sabido interpretar a vontade nacional esclarecendo-a, guiando-a de forma que nunca se perverta ou transvie. Em tempos, o Sr. Presidente do Conselho, num discurso memorável, disse claramente que a nossa neutralidade não era coisa fechada, imoiz.

Dada a nossa secular aliança com a Inglaterra — aliança conhecida de todo o mundo pelo seu sentido e pela sua intenção que não se coadunam com o segredo nem com as reticências — nós não podíamos furtar-nos, quando as circunstâncias o exigissem, a cumprir as obrigações que nos impõe e a defender os direitos que nos reconhece. Chegamos, precisamente há pouco, ao ponto em que a nossa dignidade e a nossa honra tinham de ser postas à prova.

O Sr. Dr. Oliveira Salazar que conhece e avalia superiormente o peso das responsabilidades — as nossas como povo livre e consciente, as dele como grande Estadista que põe o bem da Pátria acima de tudo — não hesitou em conceder, no Arquipélago dos Açores, determinadas facilidades à nossa velha aliada, depois de encavar o assunto em todos os seus melindrosos aspectos — especialmente o jurídico e o político.

Poderia ele conduzir-se de outra maneira?

Apelamos para o juízo e bom pensar dos honrados portugueses: nunca o nosso Governo deu tão cabais provas de saber conciliar a dignidade e o escrúpulo com os altos interesses em jogo. Churchill falando na Câmara dos Comuns, teve para conosco palavras de inteira justiça, mostrando que nós, nas relações que, desde a idade média, mantemos com a Inglaterra, fomos indiscutivelmente fiéis aos compromissos assumidos.

Porque dura a Aliança Luso-Britânica há tantíssimos anos?

As duas nações que a contrairam não obedeceram a pensamentos reservados ou a propósitos ambíguos. Não criaram um instrumento de guerra, antes de auxílio mútuo. Jamais se uniram bélicamente, a não ser em casos de defesa comum. Não se destinam, portanto, a provocações ou empresas ambiciosas de conquista.

Por tal motivo, não suscitou clamores, protestos ou desconfianças — o que lhe assegura duração interminável. Actualmente ainda pode servir de exemplo, pelo seu valor verdadeiramente monumental, a quantos tratados de aliança se venham a celebrar entre povos cultos e honestos.

celho grande azáfama na organização da Obra admirável!

Todos querem dar, e dar em abundância, para que aos nossos pobres, aos nossos doentes, nada falte.

Trabalha-se com esperança, com fé, com entusiasmo, com alegria! Todos obedecem a uma determinação imposta pelo coração que sente as dores alheias e as procura suavizar.

Admirável o nosso povo que tam bem sabe compreender as boas iniciativas e as acalenta com a sua grande alma!

Estamos plenamente convencidos que os vimaranenses ausentes de Guimarães não deixarão também de contribuir para as Casas de Caridade, dando provas do seu nunca desmentido baírrismo. De um, pessoa merecedora do maior respeito e da maior consideração, sabemos nós que enviou já à Comissão a quantia de quinhentos escudos. De esperar é que outros lhe sigam o exemplo.

A Comissão Executiva do Cortejo das Oferendas deliberou já que a distribuição das oferendas seja feita pela seguinte maneira: 50% do seu montante para a Santa Casa da Misericórdia. Os restantes 50% divididos, em partes iguais, pelas seguintes casas: Oficinas de S. José, Asilo de Santa Estefânia, Asilo de Mendicância dos Santos Passos, Casa dos Pobres e Creche da V. O. T. de S. Francisco. São estas as casas, no superior critério da ilustre Comissão, que nos benefícios que prestam maior esfera de acção abrangem e que necessitam, por isso mesmo, de maior auxílio.

Está assente que no dia 30 o comércio encerre das 12 às 15 horas, para que todos possam apreciar o Cortejo das Oferendas, vivendo essa grande hora de emoção e de solidariedade.

De esperar é que os habitantes da cidade, das ruas por onde o cortejo vai passar, principalmente, embandeirem as suas fachadas, imprimindo à jornada maior brilho e salândo, por assim dizer, e dessa maneira, a boa gente das nossas aldeias que vem trazer-nos para os nossos pobres, para os nossos doentes, as suas generosas oferendas.

Tanto as senhoras de Guimarães como as do importante centro industrial do Pevidém, vão percorrer, por estes dias, o comércio, a indústria e as casas particulares, recolhendo os donativos que os habitantes queiram oferecer, voluntariamente, para as nossas instituições beneficentes.

De esperar é que toda a gente se reciba com aquelas provas de fidelidade, com aquela generosidade, com aquela distinção, que é timbre do bom povo da nossa Terra.

VIMARANENSES! Colaborai, o mais eficientemente possível, na obra grandiosa, a todos os títulos benemérita do CORTEJO DAS OFERENDAS!

Na segunda-feira, à tarde, realizou-se, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, uma importante reunião. O salão estava repleto de senhoras, as caridosas senhoras da nossa Terra, sempre prontas a trabalhar por causas nobres; as mensageiras do Bem que nunca faltam quando a sua acção é solicitada.

Presidiu o Venerando Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro, que tinha junto de si os Srs. Padres Domingos da Silva Gonçalves, António Alberto Ribeiro, Luís Gonzaga da Fonseca, Augusto José Borges de Sá, e os Srs. Casimiro Martins Fernandes, J. Mendes Ribeiro Júnior, Amadeu da Costa Carvalho, José da Costa Vaz Vieira e muitos rapazes da nossa sociedade, aos quais não falta nem o entusiasmo, nem a boa vontade de trabalhar, nem o dinamismo para que triunfem as boas ideias.

O Sr. Arcipreste referiu-se ao fim daquela reunião e agradeceu a comparação de todos os assistentes. Seguidamente o Rev. Domingos da Silva Gonçalves expôs detalhadamente o que vai ser o Cortejo das Oferendas e disse o quanto é preciso fazer ainda em prol dessa ideia. Fe-lo com aquele entusiasmo que lhe é peculiar, dando sobejas provas do seu amor a Guimarães, do seu grande interesse pelas instituições de beneficência, da sua extraordinária dedicação por aqueles que precisam de colher os frutos da generosidade da nossa gente.

Falaram depois algumas senhoras e cavalheiros presentes. Exporam-se ideias, trocando-se impressões acerca da contribuição a prestar pela cidade de Guimarães no Cortejo das Ofere-

OUTROS TEMPOS...

Sim: eu não sou da igualha de vocês,
Nasci em outros tempos mais escuros...
Mas não havia tanta estupidez,
Nem corações tam hirtos e tam duros...

No berço meu natal, bem português,
Embalaram-me sonhos, os mais puros...
Cresci e educou-me a honradez,
Sou homem sem a ajuda de... perjuros...

Venho daqueles tempos ancestrais
Em que os filhos pediam a seus pais
A bênção e beijavam suas mãos...

Agora... sei lá eu! vejo fedelhos
Que aos pais tratam por tu, dão-lhes conselhos,
E beijam... caramelos e bombons...

RESSACA
A EMOÇÃO NA LABAREDA
VERSOS DE
Aurora Jardim

No meu cantinho

João Gaspar Simões é um grande apaixonado da leitura. E é também um Publicista de envergadura larga e forte. No *Diário de Lisboa* exarou séries de críticas que lhe renderam alguns dissabores.

A *Livraria Latina Editora*, tripeira, publicou o seu volume *Crítica*, I, onde muitas dessas críticas foram seleccionadas.

Eu gosto dos livros em que os Autores acarinham o seu labor jornalístico.

Alguém me salientou a obra de João Gaspar Simões.

Agarrei-me então àquele volume.

Passa de quinhetas páginas. Há ali sucessivos paradoxos e criticismo mui variado.

Mas a prosa corre bem.

A erudição prende.

Até o paradoxo agrada.

E o livro lê-se com agrado.

Até que ao fim fiz o meu julgamento: — Pois gostei que farte, meu Joca!

João Gaspar Simões não reviu, por certo, o seu livro.

Porque a revisão é má?

Ao contrário: porque é uma rara beleza. E quem tanto lê não pode pensar em gratias.

Emprega o *por que* muito bem, em interrogações directas e indirectas. O que raríssimos cumprem.

Casos a começar *Eis por que*, passa de cinquentas.

E' quasi um estribilho.

Ou um bordão, se quiserem.

Quem não tem o seu bordão?

Já me esquecia.

Quasi sempre encontramos escrito *vice-versa*.

Naquelle volume aparece três vezes *vice-versa*.

Assim regista o grande dicionário inglês de Spiers.

E parece-me acertado.

Mas quem pensará no caso? Escreve sempre *emquanto*.

Assim contenta Moreno.

E os poucos que tal uso têm. Eu não vou nesse barquinho.

E ainda me não afoguei.

Do Cortejo em projecto que dizer?

Que referve o entusiasmo com vigor.

Tem havido reuniões esperançasas.

Há vários elementos a vibrar.

A santa emulação vai trabalhando.

Guimarães será sempre Guimarães.

G.

rendas, das freguesias do nosso concelho.

Formaram-se comissões que vão, a partir de amanhã, percorrer o comércio, a indústria, todas as casas da cidade, recolhendo os donativos destinados às nossas casas de beneficência: — dinheiro, géneros, agasalhos, tudo, enfim.

São essas comissões constituídas por Senhores de Guimarães que por todos vão ser bem recebidas. Uma comissão peregrinará só a indústria.

Pouco é já o tempo de que dispõem mas, por certo, todos procurarão facilitar a sua espinhosa missão.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 34 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO VII

Um golpe de mestre

Na grande casa que se levantava em frente de nós, e da qual vinte janelas com luz iluminavam os contornos, havia soldados vindos de Tarbes para o prenderem. Entre ele e eles, caminhando lado a lado através da noite, num silêncio que um e outro consideravam eloquente, — ela e eu: ela, que sabia tanto e eu que sabia tudo, — tudo! — salvo um pequeno pormenor essencial.

Aproximávamos-nos. Aconselhei-

A luta do pão A lição da guerra FUTEBOL

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão ordinária do dia 16

Continua, ainda, sem solução satisfatória, a questão do abastecimento de milho, não obstante já estar colhida a maior parte desse cereal. Não temos conhecimento de todas as medidas que nesse sentido teriam sido tomadas, mas o que sabemos é que alguns srs. Regedores estão a proceder com manifesta falta de critério, como, por exemplo, aconselhando lavradores-casieiros a ficarem com fartura de milho, em prejuízo das necessidades dos respectivos senhores.

Seja, porém, como fôr, trata-se de um assunto que exige providências imediatas e energicas a fim de não continuar a suceder o que tem sucedido, não só em Guimarães como em outras terras. As providências a tomar devem sê-lo no sentido de fazer corresponder à verdade o manifesto do milho existente em cada localidade, de modo que a super-abundância em alguns Concelhos reverta em benefício dos Concelhos deficitários. Por seu lado, impõe-se também a necessidade de acautelar o abastecimento de pão às populações citadinas, pois que, a avaliar pelo errado critério de algumas Autoridades de freguesias do Concelho de Guimarães, estas julgam-se no direito de impedir o trânsito de milho destinado aos proprietários residentes na Cidade, quer se destine ao seu consumo, quer à venda legal para efeitos de beneficiar a classe pobre e a classe operária, uma e outra dignas desse benefício. Isto quer dizer que as freguesias rurais não devem gozar do privilégio de terem garantido o abastecimento de milho, enquanto por outro lado a população da Cidade se vê obrigada a sotrer privações.

Como se vê, o problema do abastecimento do milho mantém, ainda, o seu aspecto triste e complicado, não só por aquilo que nós presenciámos em Guimarães, mas também pelo que, segundo lemos em jornais, se passa em outras terras.

Oxalá tudo venha a resolver-se da melhor forma possível e que todos se compenrem da obrigação de cumprir leal e dedicadamente os seus deveres perante as actuais circunstâncias em que vivemos. Em ocasiões anormais como a presente, todos devem prestar o seu concurso no sentido de evitar males maiores, dispensando às Autoridades as possíveis facilidades em vez de lhes criarem — como succede — obstáculos de graves consequências. Com íntima união de esforço e de boa vontade, muito poderá fazer-se em benefício da comunidade, desde os pequenos aos grandes aglomerados.

Que assim aconteça, são os nossos votos.

FIAT 500

Impecável. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

A guerra é um horror. Só povos dementados por educação desviada podem considerá-la como o objectivo máximo, como a própria finalidade da sua existência e vida.

Preparar a juventude para a morte, para o risco do resto duma existência arrastando-se entre as mutilações e os sofrimentos — o que em alguns casos é pior do que a morte — é um erro imperdoável. A vida deve ser consagrada ao bem e ao belo, desenrolar-se na harmonia e na produção de novas riquezas que elevem o nível material e de novas conquistas espirituais, na ânsia duma perfeição que, essa sim, é a finalidade das consciências sãs.

Tôdas as virtudes devem ser cultivadas para que o Mundo melhore, os homens sofram menos, distribuindo se equitativamente o bem-estar em medida crescente.

Contrapõe-se a esta doutrina a da destruição, a da superioridade racial e a consequente opressão dos outros povos.

Entre as duas doutrinas, nós, portugueses, não podemos hesitar, dada a nossa conformação cristã, que nos ensina a considerar todos os homens nossos semelhantes, com uma alma, com um destino que nos é comum. Todos nascemos chorando e havemos de morrer um dia tornando-nos na mesma cinza e pó...

Contudo, a guerra e os seus horrores trouxeram-nos uma lição que os povos mais pacíficos não podem esquecer. Quando se trata de defesa duma causa justa, os mais tímidos, os mais paciêntes, sentindo a violência e a agressão, não podem hesitar em erguer-se para defender o seu direito.

Povos pequenos, povos pacíficos, povos sem ambições — todos se juntam no mesmo esforço.

E os homens que pensavam viver na comodidade e na paz, imbuídos de idéias que julgavam imutáveis e eternamente dominadoras, são arrastados na engrenagem feroz que nada perdoa, que tritura culpados e inocentes no seu rodar implacável.

Tôdas estas considerações, são sugeridas por um simples filme — o «Sargento Imortal».

Não vamos aqui fazer o reclame que pode não ter entusiasmo os leitores que o tenham visto nem entusiasmar os que venham a vê-lo.

O «Sargento Imortal» encarna, porém, o espírito de combatente que vive oculto, ignorado mesmo, em cada um de nós — homens de consciência livre e de vontade segura.

Esse vago jornalista canadiano, tímido, hesitante sempre, que deixa que lhe roubem tôdas as alegrias, que permite que cortejem a mulher que ama, que não se atreve, mesmo em face das iniciativas dessa mulher, a declarar-se — vai um dia para a fornalha.

Podia, com toda a comodidade, ser correspondente de guerra, o que — sendo perigo-

so, é, com certeza, menos árduo e arriscado do que ser um simples soldado de infantaria.

Mas, não. Colin Spence, esse jovem jornalista canadiano, tímido como uma criança tímida, escolhe a situação de maior risco.

Aventura-se ao perigo máximo com aquela coragem extrema peculiar aos tímidos.

A sua odisseia é tremenda, mas nele revive a alma do «Sargento Imortal» — daquelle que o comandou numa grande série de árduas empresas, soldado da outra guerra e cuja inspiração e exemplo ainda o animam nos momentos do supremo perigo e de sofrimento que parece exceder o limite das forças humanas.

Colin Spence — o herói desta simples lita — canadiano pacífico, alitado voluntariamente, constitue um dos mais belos ensinamentos que se tiram da guerra: — No cadinho onde a chama de horrores queima tantas vidas, a alma depura-se das imperfeições. E a guerra, o mal horrível, torna os homens, mesmo superficiais e vãos, apertando-se nas garras duma tenaz, autênticos heróis.

Desde que uma clara consciência guie os passos, os homens de boa vontade caminham para todos os horrores sem hesitação.

E' a guerra? Se ela se faz pela nossa causa, os próprios que a odeiam, como os povos pacíficos que nela se acham envolvidos, devem todos seguir a lição do tímido jornalista canadiano — herói que ignorava de que forças ingentes era portadora a sua alma.

Legião Portuguesa BATALHÃO 13 AVISO

São avisados todos os legionários do 1.º Escalão, desta Unidade, de que devem comparecer no Quartel, no próximo dia 24, às 9 horas, devidamente fardados.

Aqueles que não tenham fardamento, deverão comparecer em traje civil.

Devem considerar-se, para este efeito, legionários do 1.º Escalão, também, aqueles que tenham apresentado requerimentos de passagem ao 2.º Escalão, mas que não tenham recebido, ainda deferimento.

Quartel em Guimarães, 15 de Outubro de 1943.

O Comandante do Batalhão,

José Mendes Ribeiro Júnior.

Comand. do Batalhão Equiparado.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas na Rua Dr. José Sampaio que rendem anualmente 2.640\$00. Prestam-se esclarecimentos na Redacção deste jornal.

418

Campeonato Distrital

Vitória, 3. Sporting de Fafe, 2.

Em prosseguimento do Campeonato Distrital de Futebol foi jogado no domingo passado a Fafe o Vitória, que derrotou o Sporting local.

Safu vencedor o grupo vimaranense pelo score de 3-2.

Os fafenses, como se esperava, puseram na luta o costumeado vigor, dificultando ao máximo o triunfo dos vimaranenses. Estes, sem terem atingido ainda a sua habitual «forma», fizeram regular exhibição, retirando do terreno absolutamente mercedores do resultado, que mais expressivo podia e devia ter sido se não fosse a decisão do juiz da partida, invalidando-lhe duas bolas.

Com alguns jogadores combatidos, a equipe soube mostrar-se à altura das circunstâncias, ladeando com decisão o obstáculo, averbando assim os três preciosos pontos da classificação.

O triunfo esperado dos vimaranenses irritou muitos daqueles que anseiam vê-los afastados do primeiro lugar do futebol distrital, e o mau humor foi ao ponto de se apontar o capitão da equipe como indezível, na mira, sem dúvida, de que os superintendentes do Desporto privem o team do seu ainda valioso concurso.

Se esperam destronar o Vitória servindo-se de tais processos, afigura-se-nos que nada conseguirão. Quem pontifica nos destinos do Desporto sabe bem quando e a quem devem ser applicadas as sanções disciplinares, dispensando as malfazejas indicações ou conselhos de qualquer despeitado.

*

Hoje vem ao Benlhevai jogar com o Vitória o F. C. de Vizela. Vitória fácil dos locais.

J. G. F.

Mário Meneses

Encontra-se já completamente restabelecido dos seus padecimentos, originados pela grave queda que sofreu há semanas, o nosso querido amigo e illustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Professor da Escola Industrial e Commercial Francisco de Holanda, Sr. Mário de Sousa Meneses.

Congratulamo-nos inencho com as melhoras que aquele nosso bom amigo tem experimentado dia a dia.

EDITORIAL

E' transcripto do nosso illustre colega «Diário de Lisboa» o nosso Editorial de hoje.

Tomás Rocha dos Santos

Encontra-se doente, na sua casa da Bemposta (Caldas das Taipas), em virtude de uma queda desastrosa, o nosso prezado amigo e confratão Sr. Tomás Rocha dos Santos.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

418

Imediatamente seis mãos caíram sobre os meus ombros, mas contentei-me com saúdã-lo polidamente, perguntando-lhes: — O official, amigos?... O Sr. capitão Larole?... Onde está ele?... — Raios do inferno! Dizei primeiramente quem sois! — respondeu-me brutalmente o porta-lanterna. Era um sargento, alto, magro, e de rosto sinistro. — Não sou o senhor de Cocheforêt, — respondi-lhe, — e esta declaração é sufficiente. Quanto ao resto, se não me deixais entrar imediatamente para falar com o capitão Larole, haveis de sofrer-lhe as consequências e vereis que serão desagradáveis... — Oh! oh! — motejou o sargento. — Que lindo canto tem este gaio! Pois entrai! Os homens abriram alas para me darem passagem, e entrei na sala de chapéu na cabeça. Três ou quatro carabinas estavam encostadas à parede, e ao pé delas viam-se, sobre uma porção de palha, mochilas em monte. Um escabelo, quebrado em algum acesso de alegria brutal, e uma meia

Sob a presidência do vice-provedor Sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, reúnem, na sala de despacho do Hospital Geral de Santo António, a Mesa Administrativa, achando-se presente a maioria dos mesários.

Pelo chefe da secretaria foi lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

Pelo mesário Sr. João A. Silva Guimarães, foi apresentada uma exposição sobre a pretensão da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, tendo a Mesa encarregado o mesmo mesário de dar andamento ao assunto.

A Mesa autorizou o Sr. Manuel Fernandes da Silva Braga a fazer no prédio do Largo do Tonral, de sua conta, as obras necessárias para segurança do mesmo, respeitando a fiscalização desta Santa Casa.

Foi revocado que, em dia a designar, seja convocada uma reunião extraordinária da mesa para tratar de assuntos referentes às reparações urgentes a fazer nos prédios da Santa Casa.

A Mesa resolveu conceder 15 dias de licença ao chefe da secretaria Sr. P.º José Maria Leite.

Foi deliberado realizar a Procissão de Finados, no dia 1.º de Novembro, se o tempo o permitir.

A Mesa tratou de assuntos referentes ao «Cortejo das Oferendas», e verificou estarem cumpridos todos os legados. Pelo tesoureiro Sr. Antão de Lencastre foi apresentado o balancete do cofre.

A Mesa registou com vivo reconhecimento o donativo do Ex.º Sr. Dr. José Rebelo Barbosa, da Casa do Burgo, de esc. 2.000\$00, sendo 1.000\$00 para o Hospital Geral de Santo António e 1.000\$00 para o Hospital António Francisco Guimarães, de Vizela, à memória de sua esposa, D. Maria da Conceição Pacheco Ferrão do Amaral Barbosa.

A Mesa resolveu mandar celebrar uma missa por alma daquela senhora, no dia 8 de Novembro, na Igreja do Hospital Geral.

Registou também a oferta de 10 quilos de pão de trigo, feita pelo chefe da Polícia de Segurança Pública, desta cidade, Sr. Francisco Correia.

Finalmente foram tratados outros assuntos de interesse para a instituição.

Imponente Procissão

No dia 12, à noite, foi conduzida procionalmente, da basilica de S. Pedro para a igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas), a formosíssima Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que no mesmo tempo se venera e que foi encarnada de novo.

Alguns milhares de pessoas, cantando com entusiasmo e com fé e orando fervorosamente, acompanharam o andor, que resplandecia de luz.

Em extensas alas, à frente do andor, muitas centenas de fiéis seguiam empunhando velas acesas, oferecendo a nossos olhos um espectáculo emocionante e cheio de beleza.

Junto do andor, pegando às lanternas, seguiam algumas pessoas da maior respeitabilidade, representantes das Ordens Terceiras, das Irmandades e das Confrarias da Cidade e atrás do andor o Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, digno Prior de S. Paio. Fechava o religioso préstito a Banda das Oficinas de S. José, executando o Hino das Aparições de Fátima.

O préstito saiu da basilica de S. Pedro pouco depois das 21,30 horas, ouvindo-se então o repicar festivo dos sinos. O Rev. Avefino Pinheiro Borda, ao microfone da Cabine Sonora, deu instruções aos fiéis e dirigiu os cânticos em louvor da Virgem.

A vistosa procissão percorreu o itinerário anunciado, sempre por entre extensas e compactas alas de populares, que assistiam, respeitosa e reverente, à passagem do cortejo, tendo havido, antes da sua saída, na basilica de S. Pedro, e, ao recolher, na paroquial de S. Sebastião, diversas cerimónias religiosas que decorreram com a maior imponência.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

dúzia de ôdres vasios, jaziam pelo pavimento e contribuíam para dar à sala um ar de falta de aseo e de desordem. O soalho tinha nódos de azeite e havia no ambiente um cheiro desagradável.

— Sangue de Cristo! — exclamei. — Isto é maneira de alguém se conduzir em casa dum gentilhomem, seus biltres?... A' fé de quem sou vos juro que se estivésseis sob as minhas ordens, vos havia de dar uma lição que vos lembrasse por muito tempo.

A soldadesca fitava-me boquiaberta. A minha arrogância aturdia-a, e só o sargento carregava o sobrecenho.

— Por aqui! — disse elle. — Se soubéssemos que havia de chegar um general, estaríamos mais bem preparados...

E, grunhindo pragas, guiou-me ao longo do corredor que eu tam bem conhecia. A' porta da sala deve-se.

— Apresentai-vos vós mesmo, — disse-me elle rudemente. — E se vos parecer que a temperatura está muito elevada, não vos queixeis de mim!

(Continua).

Livros & Jornais

(Conclusão)
prenciar-se aquele «dijs irae» entre o século XIII e o actual? Vieira Braga, com o livro «Mortórios», esclarece e responde a estas perguntas, no que respeita a Guimarães.

Em Cercos e Clamores, dá-nos o autor notas, assazmente circunstanciadas, de tradições cristãs que o germen pagão, latente no nosso povo, veio converter em orgias detestáveis, o que originou proibições das autoridades eclesiásticas. O nosso povo ainda hoje reflecte a influência dos bárbaros e, especialmente, sentem-se ainda os efeitos árabes. O autor diz-nos quando, onde e até onde se realizaram preces públicas, rememorando crenças ancestrais ou impetrando aos céus favores para interesse público. Ladainhas, procissões, bradórios, clamores, etc., tudo o que a fé nos poderes supremos fez nascer na mente religiosa do povo (alguns desses actos ainda existem actualmente) serve de estudo a Alberto Vieira Braga. Por tudo, estes dois volumes sobre Guimarães ficam bem na estante de todos aqueles vimeanenses que têm amor à sua terra, querem saber o que se passou noutros tempos, como procediam os seus maiores e como a crença e a superstição se foram banindo, embora não totalmente. Vieira Braga brilhou na apresentação destes dois estudos, em edições sóbrias mas de conteúdo atraente. Etnógrafo ilustre, escritor moderado e probo, só mais tarde, com o rodar dos anos, as suas Obras adquirirão o prestígio que merecem — pois obras deste género só à distância vão sendo apreciadas e consultadas com fervor.

História do Materialismo — por F. A. Lange.

O materialismo é, certamente, o sistema filosófico mais antigo. A sua história perde-se nas brumas dos tempos e tem mais ou menos vigorado em todos os séculos. Desde os primeiros estudos e os primeiros passos da física até aos nossos dias que tem tido sequazes no mundo, embora as consequências sejam diferentes. É fácil de compreender, porque nós, compostos de alma e corpo, nem sempre conseguimos desinteressar-nos do material, do sensível, e, pelo menos nalgum período da vida, impensadamente talvez, quem sabe se mesmo necessariamente, lhe prestamos culto. Neste livro — «História do Materialismo» — resume o autor as teorias dos corifeus dessa escola, na antiguidade. Desde Demócrito até ao fim da idade antiga, F. A. Lange procura demonstrar-nos como nasceu, se desenvolveu e aperfeiçoou o materialismo. É um livro útil para todos os estudiosos e para todos os que o possam compreender, pois que a filosofia, aparte os Seminários, pouco ou nada se estuda no nosso País. Ora livros como este torna-se necessário compreendê-los, pois tem de se contar sempre com a tendência do autor para nos arrastar para o seu campo, torcendo os termos ou ocultando argumentos que não lhe convêm. É, pois, um livro útil para todos os que amam a ciência e pretendem alimentar o cérebro com idéias e não com bagatelas, conquanto o autor pegue, algum tanto, por querer levar o leitor para o seu ponto de vista. Mas isto é geral. Todo o filósofo esforça-se por impôr as suas idéias.

Tradução perfeita e prefácio substancioso de Lobo Vilela. Coleção «Cultura» das Edições Gleba, de Lisboa.

F. T.

Boletim de Trabalhos Históricos — Recebemos o fascículo n.º 31 (VII volume) deste excelente Boletim, publicação do Arquivo Municipal de Guimarães subsidiada pela Junta da Província do Minho, cujo sumário é o seguinte:

—Elementos para um Catálogo dos Chantres, Tesoureiros, Mestres-Escolas, Arciprestes, Arcedíagos, Magistrados, Cônegos Prebendados e Meios-Prebendados, da Colegiada de Guimarães;
—Inquirições sobre a pureza do sangue.

Concertos culturais

Dão-nos a agradável nova de que a Sociedade Filarmonica Vimeanense deliberou, muito acertadamente, levar a efeito, no decorrer do inverno próximo, num dos salões de Guimarães, alguns concertos culturais nos quais devem tomar parte alguns valores artísticos do Norte do País.

Louvres merece a Sociedade Filarmonica que procura proporcionar aos seus sócios alguns momentos do mais agradável prazer espiritual.

Agradecimento

Humberto Dias Pereira vem, por este meio, tornar público o seu reconhecimento ao Ilustre Clínico, Ex.º Sr. Dr. Isaias Vieira de Castro, sem querer ferir a sua modestia, pelo seu cuidado, abnegação e carinho demonstrados durante o tratamento da grave enfermidade que, durante quasi dois meses, reteve no leito meu filho Fernando.

Guimarães, 14 de Outubro de 1943, Humberto Dias Pereira.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:

JEANNETTE MAC DONALD e NELSON EDDIE EM

SEMPRE NOIVOS

Um filme colorido com deslumbrantes cenários, soberbas melodias, linda música e excelente interpretação.

QUINTA-FEIRA, 21, às 21 horas:

Uma tragédia que se desenrola num turbilhão de prazeres frenéticos ao som de nostálgicas balalaikas:

DUNIA, A NOIVA ETERNA

INTERPRETADA POR

Heinrich George - Hilde Krahl - Siegfried Brever



ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

Table with columns for time slots (e.g., 08,45 - 09,00) and program details (e.g., Noticiário, A Voz da América, etc.) with associated costs in mo/s and ko/s.

EMPRESA "A AUXILIADORA"

En, abaixo assinado, proprietário da Agência de compra e venda de propriedades, sita na rua da República, 70 — Telef. 4470, desta cidade, tendo deixado de usar o escritório dessa minha Agência a denominação de "Hipototecária", passo agora a usar a denominação de Empresa "A AUXILIADORA", conforme as circulares que enviei aos meus Ex.ºs Clientes e amigos, em Janeiro do corrente ano, e ainda segundo a participação publicada no jornal "O Primeiro de Janeiro", do dia 10 do corrente, ficando, por isso, os escritórios de todos os meus agentes na Província, a usar documentalente a mesma denominação.

Florêncio de Matos.

ROS SRS. PROPRIETÁRIOS

Encarrego-me da passagem das vossas propriedades para o regimen floreal.

Preços módicos. Carta a H. G. L. Rua de Santo Ildefonso, 281-1.º PORTO.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365 A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e ohegadas
Encontra-se nesta cidade, com sua família, o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto professor liceal, sr. Dr. José Maria de Moura Machado. — Com sua família regressou das suas propriedades de Negrelos o nosso prezado amigo sr. António Geraldo Guimarães. — Com sua família regressou também, de Valença do Minho, a senhora D. Maria Luisa Ribeiro Cardoso, distinta professora oficial. — Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha. — Com sua esposa regressou das suas propriedades de S. Cláudio de Barco, o nosso prezado amigo sr. Amadeu José de Almeida. — No passado domingo e de visita a sua família esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel de Sousa Guise. — Com sua família encontra-se nas suas propriedades o nosso prezado amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho. — Com sua família regressou da sua Quinta das Matas, o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Xavier. — De Espinho regressou ao Porto o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. Vasco Marques.

Aniversários natalícios
Favores aos natal: No dia 18, o nosso bom amigo e inteligente Presidente da Junta de Turismo das Taipas, sr. Tomás Rocha dos Santos; no dia 20, os nossos prezados amigos sr. António José da Costa e Francisco Aguiar; no dia 22, o também nosso bom amigo sr. António da Silva Marinho; no dia 23, a senhora D. Alice de Barros Martins, esposa do nosso amigo sr. António Ferra, e o também nosso bom amigo sr. António Romano;

no dia 24, o nosso amigo sr. Fernando Mendes de Oliveira; no dia 25, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Alberto da Silva Caldas, residente em S. Paulo (Brasil), e a senhora D. Aurora de Jesus Pereira Guimarães e Castro, esposa do nosso bom amigo sr. Alberto da Cunha e Castro. Notícias de Guimarães apresenta-lhes cumprimentos de felicitações.

Completo, há dias, duas rissonhas primaveras o interessante menino Alexandre, estreitado filho do nosso bom amigo e distinto Colaborado e Professor da Escola Industrial e Comercial de "Francisco de Holanda", sr. Dr. Alexandre Jorge Ferreira Gonçalves. Muitos parabéns.

Doentes
Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Patrício de Castro Henriques. — Esteve doente, encontrando-se já completamente restabelecido, o nosso prezado amigo e muito digno Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro, desta cidade, sr. David dos Santos Oliveira. — Encontra-se já restabelecido o nosso prezado amigo sr. Herculano de Matos. — Continua muito doente o sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, professor do Liceu de Martins Sarmento. — Tem estado doente a sr.ª D. Graçinda Gomes Martins.

Casamentos
No dia 18 do mês findo consorciaram-se, no Santuário de N. Senhora do Sameiro, a gentil senhora D. Albertina de Oliveira Aguiar, de Fafe, filha do sr. Fortunato de Oliveira Aguiar, já falecido, e da senhora D. Rufina Fernandes Machado, irmã do nosso prezado amigo sr. Luis Artur de Oliveira Aguiar, estimado proprietário do acreditado Salão Aguiar, com o sr. Benedito da Silva Vilela, de Braga.

Paraninfaram, por parte do noivo, o sr. Joaquim da Silva Vilela, comerciante no Porto, e sua esposa a senhora D. Ana Maria Vilela; e por parte da noiva, o sr. António Joaquim Antunes, comerciante em Fafe, e sua esposa a senhora D. Maria das Dores Oliveira Aguiar Antunes, sendo celebrante o rev. João Moreno.

Assistiram ao acto pessoas de família dos nubentes e foi portadora das alianças a menina Maria Laura Bastos Aguiar, sobrinha da noiva.

Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.

No pretérito dia 9 realizou-se, na Repartição do Registo Civil de Arroios, da Cidade de Lisboa, o casamento do nosso prezado conterrâneo e amigo, residente na Capital, sr. Jacinto da Silva Guimarães com a senhora D. Maria das Dores da Cunha Guimarães, tendo testemunhado o acto, por parte do noivo, seu cunhado o nosso amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha e esposa, representada, por procuração, pelo também nosso bom amigo sr. Arnaldo Monteiro Borges de Araújo; e por parte da noiva, seus pais.

Desejamos-lhes muitas prosperidades.

Baptizado
Na Igreja paroquial de S. Pedro de Azurém, baptizou-se, há dias, uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, que recebeu o nome de Maria Isabel.

Foram padrinhos seu irmão e sua tia, o menino Domingos António Leite de Freitas Fernandes e a sr.ª D. Maria Margarida Leite de Freitas.

Diversas Noticias

Câmara Municipal

Em sua sessão de terça feira última, a Câmara Municipal deliberou: Executar, por intermédio da respectiva Junta de Freguesia, as obras de reparação do edificio onde se encontra instalada a Escola Primária do sexo masculino, de S. João das Caldas (Vizela); solicitar ao Comando Geral da G. N. R. a criação de um posto da Guarda, a pedido da Junta de Turismo, nas Caldas das Taipas; pôr novamente em praça com 20% de abatimento a venda de duas moradias do Bairro Capitão Alfredo Guimarães.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa.

Donativos

O Sr. Dr. José Rebelo Barbosa, da Casa do Burgo (Santo Tirso), mandou distribuir os seguintes donativos por Instituições de Caridade de Guimarães, comemorando mais um aniversário do falecimento de sua esposa, a senhora D. Maria da Conceição Pacheco Ferrão do Amaral Noronha Barbosa: — Casa dos Pobres, Oficinas de S. José, Hospital de Vizela, V. O. T. de S. Francisco e de S. Domingos, Asilo de Santa Estefânia e Santa Casa da Misericórdia, 1.000\$ a cada. Bem haja.

Pela Polícia

Queixaram-se à policia: António Mendes, casado, caidador, da freguesia de Mesão Frio, contra Fernando Fernandes, solteiro, empregado comercial, da freguesia de Infantas, por agressão a um seu irmão menor; — Fernando Andrade Leite, solteiro, empregado comercial, desta cidade, queixou-se à policia contra António Mendes, casado, caidador, da freguesia de Mesão Frio, por agressão e ameaças;

Estação de Inverno

Casa do Leque TOURAL Telefone, 4123

OS proprietários desta antiga e acreditada CASA DO LEQUE convidam os seus numerosos clientes e o público em geral a fazerem-lhe uma visita a fim de apreciarem as NOVIDADES ultimamente recebidas em tecidos de lã para Vestidos e Casacos, Malhas, Peles, Veludos, Peluches, Casimiras para fatos, cobertores de lã e algodão, tecidos de algodão, etc., assim como o seu sortido completo em artigos próprios para luto, em lã, sêda e algodão. Vestidos para Baptizados, Lã especial, em meadas, para tricot, em tôdas as côres, panes brancos e outros artigos PREÇOS para enxovais, miudezas, sempre os mais etc., etc. LIMITADOS

Vendas a Dinheiro

Benjamin de Matos & C.ª, S. da TOURAL GUIMARÃIS

USAR PRODUTOS "HOFALI,"

Symbolisa..... Elegância e distinção!

Table listing Hofali products: Aguas de Colonia, Brillhantinas, Extractos, Fixadores, Loções, Pó de arroz, Rouge, Sabonetes, Pó talco, Batons, Cremas dia e noite, Agua de Colonia, Petróleo Químico, Verniz.

A MARCA que está na MODA!

Venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

Sorteio realizado

Tendo-se feito o sorteio de uma imagem de Nossa S. de Fátima, para custear a compra de uma imagem do Beato João de Brito, para a igreja de Nossa Senhora da Oliveira, pedem-nos que anunciemos ter sido premiado o portador do bilhete n.º 764.

Vida Católica

Irmandade de Santa Luzia (Igreja de S. Dâmaso) — A Mesa da Irmandade de Santa Luzia, erecta na Igreja de S. Dâmaso, resolveu, como nos anos anteriores, festejar a sua padroeira no próximo dia 13 de Dezembro. Brevemente vai começar o costume do peditório, que é feito na forma dos anos anteriores. Mais nos comunica a Mesa da Irmandade que o pedidor Mário Maria de Lourdes, operário do Sr. Alberto Pimenta Machado, só fará o peditório nas horas vagas ou seja aos domingos e à tarde depois do trabalho. Brevemente publicaremos o programa para cuja festividade vai ser convidado um distinto orador sacro. Foram nomeadas Juiza e Mordomas desta festividade, cujos nomes foram citados pelo Sr. pregador da festividade do ano findo, as senhoras: Juiza, D. Zara Pimenta; Mordomas, D. Leonidia Martins Fernandes, D. Amélia de Azevedo Machado, D. Maria de Oliveira Freitas, D. Júlia Mendes Carvalho, D. Utelinda da Cunha Fernandes, D. Joaquina Martins de Abreu Fernandes, D. Maria da Graça Costa, D. Ana Oliveira Palmeira, D. Maria Augusta da Fonseca, D. Alice Plácido Pereira, D. Maria do Céu Silva, D. Maria Caldas, D. Margarida Gomes da Cunha Machado, D. Ana Machado da Silva, D. Amélia Marques, D. Armandina Cabral e D. Maria da Conceição Garcia e Couto.

República do Brasil, acompanhada por muitos fiéis, que cantavam e rezavam.

1.ª Comunhão — No passado dia 13, realizou-se, na Capela da Casa do Proposto, a Primeira Comunhão do Menino Pedro Cardoso do Amaral de Meneses, filho do Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Paço de Nespereira), e de sua esposa a senhora D. Maria da Glória de Jesus de Araújo de Meneses.

Foi celebrante da Missa o Rev. Sr. P.º Luis Gonzaga de Sousa da Fonseca, digníssimo pároco da freguesia de S. Paio, que proferiu uma bela e tocante alocução. No final foi feita a intromização do Sagrado Coração de Maria e a Consagração da Família. Durante a comvente cerimonia e sob a hábil direcção do Rev. Sr. P.º Avelino Pinheiro Borda, um grupo de alunos da Oficina de S. José entoou formosos cânticos, lindamente acompanhados ao órgão pelo Rev. Sr. P.º Manuel Lopes.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Engrácia Maria de Jesus Campos
Na Póvoa de Varzim, onde residia, finou-se, há dias, a senhora D. Engrácia Maria de Jesus Campos, viúva do sáldoso advogado vimeanense Sr. Dr. António Marques da Silva Lopes, extremosa mãe do nosso prezado amigo Sr. Manuel Marques da Silva Campos e dos Srs. Amaro e Virgílio Marques da Silva Campos. A toda a família enlutada e especialmente ao nosso bom amigo Sr. Manuel Marques, apresentamos condolências.

De luto
Pelo falecimento de uma sua prima, ocorrido em Travassos, Póvoa de Lanhoso, encontram-se de luto os Srs. José e Américo Ramos e João Ramos, aos quais endereçamos o nosso cartão de condolências.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

O NOTICIAS DO ENQUISTA SECCAO CHARRADITICA dirigida por Lusbel

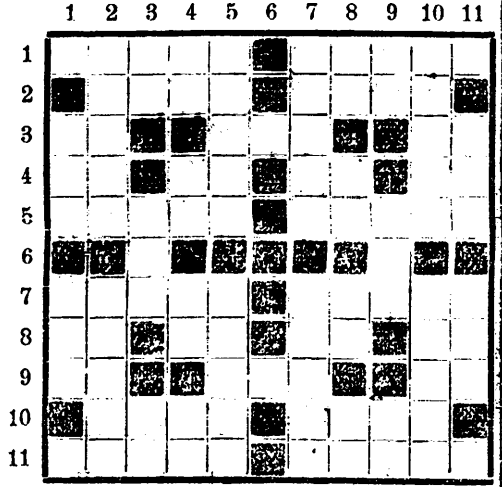
Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Ruquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

N.º 29

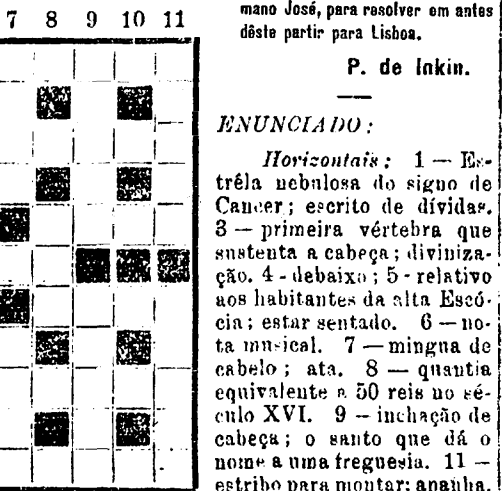
Horizontais: 1— Casa de campo; idiota. 2— retroceder; buxo de animais. 3— a; por ventura; dado que. 4— art. (pl.); uma; lhe; união da preposição com o artigo. 5— arruinar; diligência. 7— atenuar; empreender. 8— mais pequeno animal anfíbio; dó (nota de música); a segunda voz da música. 9— variação do pronome eu; família; união de preposição com o artigo. 10— agude; limite. 11— esquecer; populo.



EXTRA-CONCURSO

N.º 29 (A PRÉMIO)

Horizontais: 1— Etrela nebulosa do signo de Cancer; escrito de dívidas. 3— primeira vértebra que sustenta a cabeça; divinização. 4— abaixo; 5— relativo aos habitantes da alta Escócia; estar sentado. 6— nota musical. 7— mingna de cabelo; ata. 8— quantia equivalente a 50 reis no século XVI. 9— inchação de cabeça; o santo que dá o nome a uma freguesia. 11— estribo para montar; apunhal.



Verticais: 1— Imobilidade de sangue nos raros capilares; alma dos mortos. 3— em poder de alguém; homem sem experiência. 4— pronome pessoal. 5— qualificativo do filho alvanceado de pais negros; o que delecta a alma. 6— perder cinco pontos no jogo da bola. 7— escrito de arrendamento; noite. 8— sara. 9— subdivisão (na música antiga); bebereite que se dá aos trabalhadores depois de concluída a tarefa. 11— expor ao ar (roupa húmida) para secar; praça pública.

PRÉMIO: "Culpa e Perdão", de Óscar Vaudin.

SOLUÇÃO DO N.º 79 — Horizontais: 1 — mas; fim; até. 2 — afogo; adiar. 3 — la; arame; pe. 4 — gira; apta. 5 — cadi; a; arma. 6 — a; abatera; i. 7 — lada; e; apis. 8 — pele; odor. 9 — tu; denso; al. 10 — aereo; arado. 11 — li; ser; soa.

DECIFRADORES

Do n.º 79: Sire de Tanso, Armar, Clara Dea, Ignatus Sm, Jaime de Sousa Rocha, Rei Moca, 79 das Antas, Mnlato, União Cultural Etipista Ribadavense, Alvar, Oleber e Lage.

SORTEIOS: São 52 decifRADORES do n.º 80, cabendo a cada, 19 números para a lotaria de 22 do corrente. 16 decifRADORES completaram o n.º 81, cabendo a cada, 62 números para a lotaria de 29 do corrente.

No próximo número sai a 1.ª espécie da III etapa do Torneio.

DO CONCELHO

Alguém se tem agigantado em dedicacões, em trabalhos, em vontade, mas nem por tal pode fazer tudo. O actual vereador é merecedor da estima geral dos vizelenses.

um bocadinho de progresso para a nossa terra. É preciso organizar e realizar um programa de melhoramentos e procurar dar-lhe vida.

Hoje o Futebol Clube de Vizela joga nessa cidade com o Vitória S. C. Desde já se sabe qual é o vencedor e que este não poupará a fragilidade do adversário para procurar fazer um "scor", retumbante.

Tem passado doente e no nosso amigo Sr. Eduardo Pereira, empregado superior do Centro Comercial de Vizela, bem como o Sr. António Peixoto Caldas.

José Pinto Rodrigues ADOVADO Rua do Gravador Molainho, 17 TELEF. 4471

Vende-se 2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.ºs 41 a 45. Tratar com Martinho da Silva — GUIMARÃIS.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 60 DIAS

Faço saber que, no tribunal desta comarca, e na segunda secção da respectiva secretaria, estão pendentes uns autos de acção de investigação de paternidade ilegítima intentada por Casimiro Ribeiro e mulher Albina da Silva, ele garfeiro e ela doméstica, do lugar de Vieite, freguesia de S. Clemente de Sande, desta comarca, contra, além de outros, António da Silva, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, e cuja última residência no País foi no lugar das Quintãs, freguesia de S. Martinho de Sande, também desta comarca, a-fim-de-ser o autor reconhecido e declarado como filho ilegítimo de António da Silva Guimarães, solteiro e morador que foi no lugar do Tapado, da dita freguesia de S. Clemente de Sande, e como tal havido e perfilhado, com todos os direitos resultantes, inclusive os de sucessão, sendo os réus condenados em custas, selos e procuradoria, e isto porque, como se alega, o mesmo autor nasceu, a 16 de Maio de 1891, de relações sexuais que o referido António da Silva Guimarães contraíu com Luísa de Sousa, que morou em Vila Nova de Sande, não negando elle tal facto, pois assim o havia, reputava e tratava, bem como o povo das freguesias de Vila Nova de Sande e S. Clemente de Sande. Pelo que e pelos presentes éditos de sessenta dias, que começarão a contar-se da data da publica-

JOSE DE MELLO CA DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO CASA FUNDADA EM 1828 TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57 Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

ção do último anúncio, fica citado o mencionado António da Silva, para no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a falada acção.

Guimarães, 8 de Outubro de 1943. O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues. Verifiquei. O Juiz de Direito, Rodolfo Artur de Abreu.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, Faz público que, no dia 9 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, no edificio dos Paços do Concelho, vai proceder-se, em hasta pública, à venda de duas casas do Bairro da rua Capitão Alfredo Guimarães, desta cidade, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 12 do corrente mês de Outubro e sancionada pelo Conselho Municipal, em sua reunião de 11 de Setembro findo, sob a seguinte

BASE DE LICITAÇÃO de 12.000\$00 cada uma.

Os candidatos e licitantes terão de efectuar até às 14 horas do dia da arrematação o depósito provisório de 600\$00. As condições acham-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, aonde podem ser examinadas pelos interessados.

E para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume. Paços do Concelho de Guimarães, aos 14 de Outubro de 1943.

O Presidente da Câmara Municipal, João Rocha dos Santos.

ADS SRS. EMPREITEIROS DE OBRAS CIVIS

José Pereira Guimarães está habilitado a fornecer saibro de 1.ª qualidade, tirado da sua propriedade situada na rua das Lameiras n.º 55, bem como areia e cascalho, encarregando-se também de mandar fazer transportes de entulhos ou de qualquer espécie, tendo para isso carros, gado e pessoal habilitado.

O prato único é a omenta nacional do lar português.

O Melhor Café é o d'A Brasileira Pedrito da Silva Freitas EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDE-DOR OFFICIAL EM GUIMARÃIS: PEDRO DA SILVA FREITAS Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

J. MAURIL DE FARIA ADOVADO

ESCRITÓRIO: Provisoriamente em sua residência—AVENIDA N.º 10 (As Obras) Das 10 as 19 horas

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE VINTE DIAS

Pela primeira secção desta secretaria judicial e nos autos de execução sumária que, Araújo, Santos & Ribeiro, Limitada, sociedade comercial com sede na Avenida dos Pombais, desta cidade, move contra Ferreira Jordão & Companhia, Limitada, sociedade comercial com sede na rua de S. João da Praça, N.º 17, da cidade de Lisboa, — correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste, citando os credores desconhecidos daquela firma Ferreira Jordão & Companhia, Limitada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864 e 865 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 4 de Outubro de 1943. O Chefe da 1.ª Secção, António Vitorino de Queiroz.

O Juiz de Direito, Rodolfo Artur de Abreu.

AVISO

(N.º 223)

FAZ-SE PÚBLICO que, nos termos do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 32.104, de 25 de Junho de 1942, foi requerida por MANUEL JOAQUIM PEREIRA DE CARVALHO, casado, comerciante, morador em Guimarães, que se diz proprietário do solo, licença para exploração de volfrâmio e estanho na bouça denominada "Sorte da Poça da Castanheira", sita na freguesia de Santa Cristina de Longos, concelho de Guimarães, distrito de Braga, e convidam-se todas as pessoas a quem a citada licença possa prejudicar a apresentar as suas reclamações na Repartição de Minas, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste aviso no "Diário do Governo" e bem assim se convida o próprio requerente a completar, no mesmo prazo, o processo com os seguintes documentos: a) Declaração indicando qual o encarregado dos trabalhos e requerimento pedindo a junção ao processo e 10\$00 para emolumentos de entrada. Repartição de Minas, 7 de Outubro de 1943. Pel'O Chefe da Repartição, Raúl Sarreira Pena.

Dr. João de Macedo ADOVADO

Largo Conselheiro João Franco, 30 Guimarães

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.